

O DIÁLOGO DA BIOÉTICA COM OS SIGNIFICADOS DE HANSENÍASE

Sirvani Eleuterio
José Vitor da Silva



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Sirvani Eleuterio
José Vitor da Silva

O diálogo da bioética com os significados de hanseníase

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Eleuterio, Sirvani
E16O O diálogo da bioética com os significados de hanseníase
/ Sirvani Eleuterio. José Vitor da Silva. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2023

18 f.: il

DOI: 10.37423/2023.edcl667

ISBN: 978-65-5367-251-2

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. significados 2. ,-hanseníase 3. ,-bioética I. Eleuterio, Sirvani II. Silva, José Vitor da III. Título

CDU: 170

<https://doi.org/10.37423/2023.edcl667>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

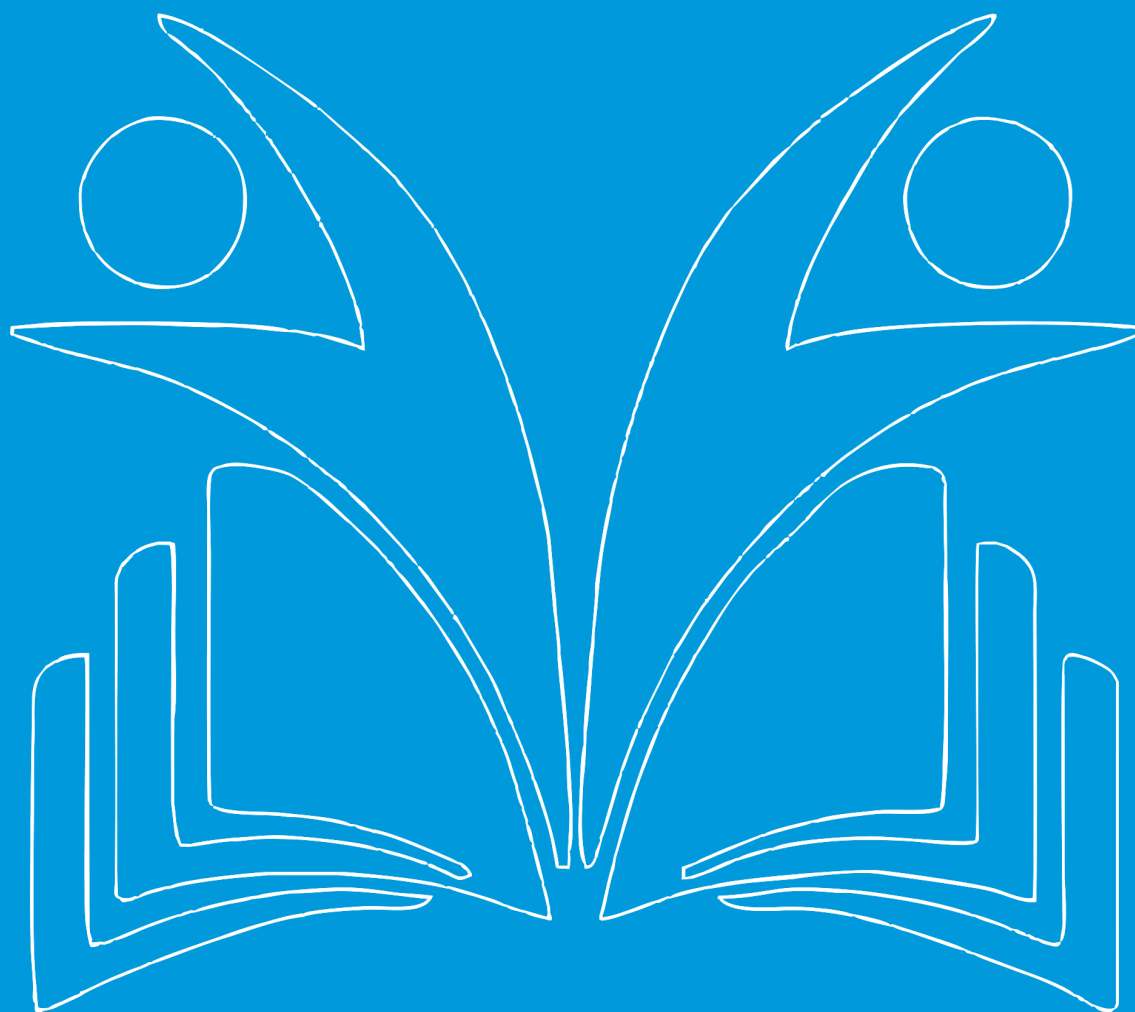
Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2023.edcl667



Resumo: A hanseníase, é uma doença milenar regada de preconceito, medo e estigmas. A vivência dos ex-portadores desta patologia levaram a construírem seus próprios significados. Estudo realizado com ex-portadores de hanseníase na Casa de Saúde Santa Fé, Três Corações – MG, de abordagem qualitativa, tipo descritivo-exploratório e transversal sob o referencial das Representações Sociais e o método do Discurso do Sujeito Coletivo emergiram as seguintes idéias centrais para o Significado de hanseníase: “Doença que não esperava, aparece sem se saber como”, **“Doença com diversos significados”**, **“Doença comum, normal e fácil de ser convivida”**, **“Doença hereditária”**, **“Doença muito triste e provoca separação da família”**, **“Doença do sangue, ruim, feia e prejudicial”** **“Lepra”**, **“Câncer de hoje”**, e **“Doença com diversos sinais e sintomas”** **Conclusão:** Este estudo evidenciou a importância de se realizar um trabalho de educação para saúde específica em hanseníase numa visão bioética, para amenizar a culpabilização e o preconceito da época.

INTRODUÇÃO

A bioética é um campo aberto para o diálogo de várias disciplinas, com visão global, com a finalidade de articular, discutir e resolver questões éticas relacionadas à vida como o todo, abrangendo assim, o homem, a família, a comunidade e o meio ambiente em uma dimensão transdisciplinar, na compreensão da complexidade do mundo real. ^{1,2}

Por se tratar de vida, a bioética vem ocupar um importante espaço da reflexão humana, contribui na construção de vida mais digna para todos, no diálogo de questões e problemas concretos, na sensibilização e compromisso da qualidade de vida. ³

A bioética, adotada de características epistemológicas multi, inter e transdisciplinares, vieram para analisar e criticar de forma racional as ações humanas, oferecendo soluções que possam ser positiva em relação ao bem estar e saúde dos seres vivos. ⁴

Fundamentada nos valores da vida da pessoa e na razão, a bioética estimula reflexões profundas entre a ética e comportamento humano, doenças-saúde e bem estar-direito, respeitando a pluralidade da ética existente no momento. ⁵

Quando a bioética envolve o ser humano, ela abrange nele os aspectos de vida e saúde. Associado a este binômio ela questiona e analisa também as doenças. Questiona diversos aspectos como a terapêutica, cronicidade, transmissibilidade, comprometimentos e qualidade de vida entre outros aspectos. ⁶ E isso pode ser considerado também no presente objeto de estudo que é a hanseníase.

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, lenta, com manifestações dermatoneurológicas como manchas avermelhadas ou esbranquiçadas, diminuição do suor, rarefação dos pelos ou perdas de pelos, diminuição da sensibilidade local, surgimento de nódulos e caroços, sensação de anestesia como perda de sensibilidade dolorosa, comprometimento dos nervos, redução da força muscular, lesões da mucosa, que podem levar a incapacidades físicas e sequelas se não tratada a tempo. Estas incapacidades geram para o doente um impacto significativo nos aspectos físico, psicológico, social e econômico. ⁷

O bacilo *Mycobacterium leprae*, tem como seu único hospedeiro e a sua única fonte de infecção o homem. Sua transmissão ocorre quando uma pessoa infectada, doente e sem o tratamento adequado transmite para uma pessoa sadia por vias respiratórias, contato íntimo e prolongado. ⁸ Tem em média um período de incubação de dois a sete anos, podendo encontrar em alguns referenciais um período curto de sete meses e mais longo de dez anos. ⁹

O tratamento indicado pelo Ministério de Saúde é a poliquimioterapia baseado em números de lesões, realizado em Unidade Básica de Saúde mais próxima da residência do doente. Ele recebe o tratamento de acordo com a classificação da hanseníase, ou seja, paucibacilares (PB) casos com até cinco lesões de pele com duração de tratamento de seis meses e multibacilares (MB) casos com mais de cinco lesões de pele com duração de um ano.¹⁰

Doença milenar, a hanseníase está ligada a condições socioeconômicas e sanitárias desfavoráveis, podendo atingir pessoas de ambos os sexos e todas as idades.¹¹

O diagnóstico para hanseníase é realizado através do exame clínico e epidemiológico, anamnese, exame geral e dermatoneurológico na identificação de lesões, alterações de sensibilidade da pele e comprometimento de nervos periféricos.¹²

As incapacidades físicas são responsáveis pelo ocorrem devido ao comprometimento dos nervos periféricos, podendo evoluir para deformidades que geram alguns problemas como perda ou diminuição da incapacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Sendo também responsável pelo estigma e preconceito que emerge da sociedade.¹³

Vendo a hanseníase como uma doença contagiosa, mutilante, incapacitante, durante anos a doença foi tratada com rigorosas políticas públicas e privada, o que levou as autoridades sanitárias a preocupar em acabar com a doença através de isolamento em hospitais em colônias.¹⁴

O Brasil é considerado um dos países de maior número de casos novos perdendo apenas para Índia.¹⁵ De acordo com os indicadores de 2014, a taxa de detecção foi de 12,14 por 100 mil habitantes, correspondendo a 24.612 novos casos da doença no país.¹⁶ A Organização Mundial de Saúde (OMS) luta para eliminação da doença desde 1999, mas até hoje se encontram países que não atingiram a meta, ou seja, uma taxa de um doente para cada 10.000 habitantes.¹⁵

Devido ao medo da segregação, muitos doentes escondiam os sinais e sintomas, tendo início do tratamento tardio, aumentando assim o número de sequelas e incapacidade motoras irreversíveis, promovendo assim as principais causas do estigma, sendo excluídos e desabilitados de suas relações sociais e de suas atividades econômicas.¹⁷

O termo lepra associado às deformidades dos pacientes foi causa da discriminação, estigma e preconceitos. Uma junção de conceitos populares e não científico que foram responsáveis pelos problemas psicossociais que até hoje os doentes enfrentam.¹⁸

O estigma gerado pela hanseníase está vinculado às sequelas físicas, as quais são vista como um mal, uma ameaça ao seu convívio com a sociedade. O isolamento e a segregação destes pacientes, ex portadores de hanseníase, contribuíram de forma lamentável para o aumento do medo, do estigma e do preconceito pelos portadores desta patologia.¹⁹

Para Filho 2010, o preconceito é uma opinião mal formada, um julgamento prematuro, inadequado de uma determinada situação. Os ex-portadores de hanseníase pelo preconceito tornam-se vulneráveis e suscetíveis à discriminação e a exclusão social, contribuindo assim para o silêncio e a não adesão ao tratamento.²⁰

O significado abordado neste trabalho se refere à construção social, que é vivenciado em grupo, na coletividade. Sendo assim, este é constituído de forma objetiva através da experiência social.

Diante dessa temática bastante relevante e polêmica, realizou esse estudo com o objetivo de investigar o significado por ter sido portador de hanseníase, a partir dos discursos de um grupo acometidos por esta patologia correlacionando para uma reflexão bioética.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de Representação Social de abordagem qualitativa, realizada em março de 2015, na cidade de Três Corações - Minas Gerais, na Comunidade Santa Fé, ex-Colônia Santa Fé, também conhecida como Sanatório Santa Fé.

Os participantes do estudo foram às pessoas acometidas pela hanseníase, residente na Comunidade Santa Fé – Três Corações/MG, tanto de gênero masculino quanto do feminino. A amostra foi de 20 pessoas contendo a características descritas anteriormente. A amostragem foi intencional ou teórica, tendo como critério de inclusão pessoas que tiveram hanseníase no período da segregação e que residem na Comunidade Santa Fé; com capacidade de compreensão dos fatos e situações, capacidade cognitiva e comunicação verbal preservada, os critérios de exclusão foram pessoas que foram portadoras de hanseníase, tendo adquirido a hanseníase durante o período de convivência na Colônia Santa Fé, hoje Comunidade Santa Fé ou Casa de Saúde Santa Fé.

O registro dos depoimentos foi feito individual utilizando um gravador de áudio no próprio domicílio e na enfermaria, em seguida foi realizada as transcrições para organizar e analisar os dados através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Discurso do Sujeito Coletivo é um construto, elaborado por abstração, a partir de um conjunto de falas individuais de sentido reputado semelhante ou complementar, com a finalidade precípua de expressar um pensamento coletivo.²¹

Esse método está formado por quatro figuras metodológicas, que são:

1. Expressões-Chave (ECH): são partes ou todo o conteúdo das transcrições literais do discurso de cada sujeito, que devem ser identificados e a seguir destacados (sublinhados, coloridos ou iluminados) pelo pesquisador, e que revelam a essência do discurso ou a teoria subjacente²¹.

2. Ideias Centrais (IC): são um nome ou expressão linguística que revela e descreve da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que, posteriormente, vai dar origem ao DSC. É importante assinalar que as IC não são uma interpretação, mas uma descrição do sentido do depoimento ou de um conjunto de depoimentos. As IC podem ser resgatadas por meio de descrições diretas do sentido do depoimento, revelando “o que foi dito”, ou por meio de descrições indiretas ou mediatas que revelam o tema do depoimento ou “sobre o que” o sujeito enunciator está falando. Neste último caso, será preciso, após a identificação do tema, reconhecer as IC correspondentes²¹.

3. Ancoragem (AC): algumas ECH remetem não apenas a uma ideia central equivalente, mas também a uma figura metodológica que, sob a inspiração da TRS, denomina-se Ancoragem (AC), que é a manifestação linguística explícita de uma determinada teoria, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo utilizada pelo enunciator para “enquadrar” uma situação específica. É importante observar que todo depoimento tem uma ou várias IC, mas apenas alguns depoimentos apresentam, de maneira explícita, mas marcas discursivas das ancoragens.²¹

4. Discurso do Sujeito Coletivo: é a representação social de diversos participantes do estudo que apresentaram a mesma ideia central e o seu conteúdo é organizado em texto contendo introdução, desenvolvimento e término. É a expressão do eu coletivo. São diversas pessoas se expressando, porém o conteúdo é como se estivesse apenas uma pessoa discursando.²¹

No que tange às questões éticas o presente estudo seguiu os os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Foram respeitados os princípios do anonimato, privacidade e sigilo em relação aos integrantes da pesquisa. Eles tiveram o direito de aceitar ou não a participação do estudo. Por outro lado, lhes foram dada a opção de deixar de

participar do estudo, se assim o desejassem e quando quisessem. Foi respeitada sua livre decisão, assim como sua cultura em relação ao estudo. Cada participante só integrou ao estudo após assinatura do TCLE. O estudo só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho” e do Comitê de Ética da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os agrupamentos das ideias centrais, iguais, semelhantes e complementares emergiram as seguintes Representações Sociais apresentada no quadro abaixo:

Quadro 1 – Significados de hanseníase, participantes e frequência do tema: “Significados de Hanseníase emergentes dos participantes do estudo”

Ideias Centrais	Participantes	Frequencia
A - Doença que não esperava, aparece sem se saber como.	1, 6	2
B – Doença com diversos significados	2, 5, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20	11
C - Doença comum, normal e fácil de ser convvida.	3, 7, 7, 10, 16	5
D - Doença hereditária.	4	1
E - Doença muito triste e provoca separação da família.	8	1
F -Doença do sangue, ruim, feia e prejudicial	9, 11, 17	3
G – Lepra.	9	1
H – Câncer de hoje.	16	1
I – Doença com diversos sinais e sintomas.	17,19	2
TOTAL	20	27

Considerando os discursos na fala dos sujeitos: ***A hanseníase é uma doença que a gente não esperava, aparece sem a gente saber... É uma doença que deixa a gente com sequela, mancha, dor, ferimento, caroços, deformidade nas mãos, pés, até mesmo no rosto, orelha, falta de sensibilidade nas mãos, nos pés se não começa o tratamento no início... A hanseníase é uma doença qualquer... é uma doença comum, normal e tratável; Eu acho que é hereditário; Hanseníase é uma doença muito triste, que é uma separação da família; Eles falavam que a gente era doente do sangue, quer dizer doente ruim. A hanseníase é uma doença ruim, feia... É uma doença que prejudica a pessoa... Hanseníase é doença declarada pelas pessoas como lepra. Hanseníase é a mesma coisa do câncer de hoje... , ossos enfraquecem, fica com a vista ruim, cai a sobrancelhas, dor, deixa duas sequelas na pessoa, uma física e uma emocional.***

Diante destes discursos percebe-se o não conhecimento da doença na época pelos pacientes e família. Associado a isso observou-se que os entrevistados eram de escolaridade baixa e isso por sua vez pode aumentar dificuldade em relação a compreensão da doença.

Percebe-se também que pela experiência vivenciada pelos portadores da doença, que eles têm consciência de que a doença é contagiosa, o tratamento incorreto pode gerar deformidades levando as sequelas irreversíveis, gerando incapacidade e deformidade física, interferindo também nos aspecto social e psicológico.

A ocorrência das sequelas físicas pode se dar pela falta de um diagnóstico e um tratamento precoce, e consequentemente gerar as sequelas emocionais que juntas desencadeiam alterações e transtornos na vida do portador e ou do ex-portador devido ao estigma e preconceito ainda existente.²²

Na idéia central em que hanseníase é vista como doença comum, normal e fácil de ser convivida, nos discursos dos sujeitos demonstra um conhecimento da doença, onde percebe a compreensão de que a hanseníase tem cura, não necessita de isolamento, porem é necessário para que ocorra a cura a conscientização do tratamento para evitar problemas desagradáveis ao paciente ou transmissão da bactéria para indivíduos de convívio próximo.

A hanseníase, hoje, teve grande avanço no seu tratamento. Algumas medidas políticas fazem parte desta cura, além da introdução do PQT no tratamento que é a nível ambulatorial, medidas como diagnóstico precoce, busca ativa dos contatos, prevenção e tratamento das incapacidades físicas e educação de saúde são os esquemas estão sendo trabalhados no intuito de se ter a cura e diminuir a propagação da doença.¹⁶

Na visão do sujeito do discurso, hanseníase como uma doença hereditária é pelo fato da doença ter acometido vários membros da mesma família, o que evidencia a falta do não conhecimento da doença.

Mesmo a hanseníase não sendo hereditária, a evolução da doença depende do sistema imunológico de cada pessoa infectada, são os fatores genéticos que determinam se um indivíduo é resistente ou suscetível à doença, o que se deve ao fato do *Mycobacterium lepraeser* um bacilo de alta infectividade e baixa patogenicidade.²³

O fato de a hanseníase ser como uma doença muito triste que causa separação da família na fala dos sujeitos observou-se que o significado de hanseníase foi definido do ponto de vista emocional e isto significa mais uma vez a ausência do conhecimento na época não só pelos doentes, família, mas

também por muitos de seu convívio na sociedade em relação a doença, devido o medo, preconceito e vergonha.

Diante do não conhecimento da doença, foi instituído na época o isolamento dos doentes de hanseníase, com o objetivo de impedir que a doença fosse visualizada no contexto social. Com o isolamento compulsório, muitos dos doentes tiveram seus laços familiares destruídos, o que proporcionou fortes impactos na vida destes, causando reflexos em seu comportamento devido ao desamparo familiar.²⁴

Significado da hanseníase como doença do sangue, ruim , feia que prejudica as pessoas, lepra, apresentada nos discursos dos sujeitos robora que a hanseníase é uma doença de difícil e dolorosa de se vivenciar desde dos tempos remotos.

Mesmo com a mudança de nome lepra para hanseníase, os exportadores como também familiares e comunidade ainda trás consigo enraizado a cultura da lepra de antigamente, doença ruim, terrível e incurável.²⁵

Ainda hoje a terminologia lepra é usada para caracterizar ou comparar a hanseníase, isso se deve ao preconceito existente devido à falta de conhecimento sobre a doença tanto de alguns doentes como da população.²⁶

Na comparação feita entre a hanseníase e o câncer apresentada no discurso entende-se como uma maneira de demonstrar o terror da doença hanseníase, sendo o câncer hoje visto pelas pessoas como uma doença que aterroriza que causa medo, e sendo a pior das doenças, aquela doença que as pessoas não gostavam nem de mencionar.

Mesmo com os avanços na área oncológica, o câncer ainda é uma doença não muito aceita pelos pacientes e até mesmo pela família, ocasionando assim uma desestruturação tanto da pessoa acometida quanto da família. É uma doença como também a hanseníase estigmatizada regada de preconceitos desde tempos primórdios.²⁷

A hanseníase por ser um potencial incapacitante, passa sempre na vida das pessoas deixando marcas físicas e emocionais por tempo limitado ou por período longo, como as sequelas físicas, acarretando problemas ao portador, limitando sua vida social e problemas psicológicos.²⁸

Portanto, estes discursos levam-nos a conhecer significados da hanseníase através da vivencia dos exportadores o qual nos demonstra a tão grande quantidade de problemas enfrentados que podem ser analisado e compreendidos hoje, pelos preceitos bioéticos.

Estes significados são questões frequentes no mundo da saúde e que podem ser orientados através de um diálogo numa visão bioética. O respeito do “cuidar” o ser humano como cidadão e ser social enfatizam a essência da Bioética que é a liberdade com responsabilidade e compromisso.

A bioética compreendida como a ética das reflexões multi, Inter, e mais ainda transdisciplinar estuda a conduta humana dentro das ciências da vida e da saúde sob a luz dos valores e princípios morais, tendo um enfoque de responsabilidade social e ampliação dos direitos da cidadania promovendo assim a saúde.²⁹

Dentro da bioética mãe, temos a bioética de proteção que é uma ferramenta que pode numa visão mais específica para estes significados, ofertar aos ex-portadores da hanseníase um auxílio na capacitação da aceitação e compreensão dos seus significados objetivando evitar a sua culpabilização, tendo em vista uma melhor qualidade de vida.³⁰

CONCLUSÃO

As Representações Sociais observadas sobre o significados de ser portador de hanseníase demonstram que a doença é vista e conhecida pelas suas marcas não só física, mas também, psicológica, o que torna necessário um desenvolvimento de assistência de proteção capaz auxiliar esse indivíduo a potencializar suas capacidades para enfrentar sua condição de afetado, superar e viver dignamente.

Os problemas enfrentados pelos ex-hansenianos causaram vários impactos na vida deles os quais foram responsáveis pelas diferentes formas de interpretação dos significados da doença, uma compreensão limitada da hanseníase, devido à ausência de proteção ética.

Este estudo evidenciou a importância de se realizar um trabalho de educação para saúde específica em hanseníase numa visão bioética, no qual os participantes sejam orientados em relação aos significados de hanseníase, a permitindo-os assim que se capacitem para encontrar caminhos e possíveis soluções para novas interpretações dos significados da hanseníase que vivenciaram, com o objetivo de amenizar as marcas psicológicas regadas pela culpabilização e o preconceito da época.

Aos profissionais da área de saúde, é preciso se revestir de reflexões bioéticas e que elas sejam utilizadas nos momentos de exclusão e de abandono do ser paciente que tanto necessita do apoio e da integração dos profissionais de saúde nesses percalços da vida que demandam humanismo e compreensão da situação.

REFERÊNCIAS

- 1 - Castellanos RAR, Bauer C, Chalem A, Rey C, Madrid AD. Declaración Internacional de Rijeka (2011) sobre el Futuro de la Bioética. RevBioethinkos. Centro Universitário São Camilo. 2011; 5(3):291-301.
- 2 - Garrafa V; Kottow M; Saada A (orgs). Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia; 2006. Cap. 3, Multi-inter-transdisciplinaridade, complexidade e totalidade concreta em Bioética. P.73-84.
- 3 – Camargo JF. Introdução à bioética. Rev Caderno de Direito da UNIMEP. 2001; 1(1): 167-172. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/886>.
- 4 – Guerra, K; Ventura, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. Cad. Saúde Colet. 2017; 25 (1): 123-129.
- 5 – Vieira, RW. Bioética, cuidados paliativos e qualidade de vida: a importância do processo de tomada de decisão [Dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS): 2010.
- 6 - Godoi, AMM. Criminalização da transmissão sexual do HIV: uma abordagem bioética [Tese]. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2013.
- 7 – Videres ARN. Trajetória de vida de ex-portadores de hanseníase com histórico asilar [dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2010.
- 8 - Araújo FCB, Souza CNP Ramos, EMLS, Braga RM. Aspectos associados à recidiva da hanseníase. Rev. Bras. Biom. São Paulo, v.33, n.1, p.42-50, 2015.
- 9 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde; 2010.
- 10- Lastória JC, Abreu MAM. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. Rev Diagnóstico e Tratamento. 2012; 17(4): 173-9.
- 11 - Silva RCC, Vieira MCA, Mistura C, Lira OSC, Sarmiento S.S. Estigma e preconceito: realidade de portadores de hanseníase em unidades prisionais. Disponível em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2879/pdf_1231.
- 12 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública. Brasília. 2016;58,. Disponível em: www.saude.gov.br/svs.
- 13 – Oliveira, DF. Perfil dos portadores de hanseníase na atenção primária, uma revisão narrativa [Monografia]. Governador Valadares (MG): Universidade de Minas Gerais; 2013.
- 14 – Faria L, Santos LAC. A hanseníase e sua história no Brasil: a história de um “flagelo nacional”. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2015; out.-dez 22 (4):1491-95.

15– Simões S, Castro SS, Scatena LM, Castro RO, Lau FA. Qualidade de vida dos portadores de hanseníase num município de médio porte. Rev FMRP. Ribeirão Preto (online). 2016; 49(1): 60-7. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n1/AO8-Qualidade-de-vida-dos-portadores-de-hanseníase.pdf>.

16 - Domingues B.. Problema Persistente. Rev. Radis. 2015 Mar; 150. Disponível em: www6.ensp.fiocruz.br/radis/150/reportagens/problema-persistente.

17 - Cid RDS, Lima GG, Souza AR, Moura ADA. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE). 2012; 13(5):1004-14. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1158/pdf>.

18 - Maciel LR, Ferreira IN. A presença da hanseníase no Brasil – alguns aspectos relevantes nessa trajetória. “In”: ALVES, E.D, FERREIRA, T.L, FERREIRA, I.N. Hanseníase Avanços e desafios. In: A presença da hanseníase no Brasil – alguns aspectos relevantes nessa trajetória. Brasília: NESPROM; 2014. 19-40.

19 – BorensteinMS, Padilha MI, Costa E, Gregório VRP; Koerich AME; Ribas DL. Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por pacientes institucionalizados em Santa Catarina (1940-1960). Rev. bras. enferm.[online]2008 Nov; 61(no.spe): 708-12. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672008000700009&tlng=pt

20 – Mesquita Filho M, Gomes CFL. Preconceito e conhecimento sobre hanseníase: a situação do agente comunitário de saúde. RevBioenthikos- Centro Universitário São Camilo.2014;8(2):153-160.

21 - Lefebvre F, Lefebvre AM. Depoimentos e discursos:uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

22 - Silva RCC, Vieira MCA, Mistura C, Lira OSC, Sarmiento S.S. Estigma e preconceito: realidade de portadores de hanseníase em unidades prisionais. Revpesquicuid fundam. (Online). 2014; 6(2): 493-506. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2879/pdf_1231.

23 - Oliveira CPMC. De lepra à hanseníase: mais que um nome, novos discursos sobre a doença e o doente 1950-1970. [Tese]. Recife(PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2012.

24 - Almeida SSJ, Savassi LCM, Sahall VT, Modena CM. Maternidade e hanseníase: as vivências de separação devido ao isolamento compulsório. Estud. psicol. 2012 May/Aug; 17(2): 275-281.

25 – Oliveira MHP, Gomes R, Oliveira C.M.de. Hanseníase e sexualidade: convivendo com a diferença. Rev.latino-am.enfermagem. 1999; 7(1): 85-91.

26 – Palmeira IP, Queiroz ABA, Ferreira MAQ. Quando o preconceito marca mais que a doença. Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; 6(3): 187- 199.

27 - Farinhas GV, WendlingMI, Dellazzana-Zanon LL. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. RevPensando fam. 2013 Dez; 17(2).

28 – Nunes JM, Oliveira EM, Vieira NF. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(Supl. 1):1311-18.

29–Koerich MS; MachadoRR; Costa E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Texto contexto - enferm. 2005 Jan-Mar; 14(1).

30 - Schramm, FR. A bioética de proteção: uma ferramenta para a avaliação das práticas sanitárias? Ciência & Saúde Coletiva. 2017; 22 (5):1531-38.

O DIÁLOGO DA BIOÉTICA COM OS SIGNIFICADOS DE HANSENÍASE

Sirvani Eleuterio
José Vitor da Silva



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE